

# Educação e Práticas Interprofissionais na Temática da Vulnerabilidade e Violência: Experiências na Residência Multiprofissional em Saúde da Criança no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas



Fotos: Alice Falcão Pereira

## Residência multiprofissional amplia olhar para situações de violência envolvendo crianças e adolescentes e humaniza atendimento no SUS

Um tema delicado, multifacetado e complexo, que exige intervenção sempre com a necessidade de um olhar diferenciado. É nessa perspectiva que a experiência “Educação e Práticas Interprofissionais na Temática da Vulnerabilidade e Violência: Experiências na Residência Multiprofissional em Saúde da Criança no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas”, desenvolvida em Porto Alegre (RS), institucionaliza um processo de trabalho multi e interprofissional com residentes na área de saúde da criança, que inclui os temas violência e vulnerabilidade social de forma transversal por entender seu impacto sobre a saúde. A iniciativa tem desenvolvido competências que promovem uma atuação ética e humanista dos(as) profissionais de saúde.

A experiência gaúcha é realizada no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV), unidade regional especializada na atenção à saúde materno-infantil e em saúde mental, uma referência no atendimento de populações em situação de vulnerabilidade. A compreensão de que práticas interprofissionais e ações de Educação Permanente em Saúde – ao qualificar o cuidado, aumentar a resolubilidade e a humanização das ações em saúde – têm impacto significativo na consolidação dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) motivou a criação da “Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança – Violência e Vulnerabilidades”. Em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a residência forma profissionais-residentes, desde 2014, de diversas categorias.

O cenário que envolve a abordagem do tema violência na saúde tem a integralidade, um princípio do SUS, como elemento central. A atenção às situações de violência demanda investimento na integralidade das ações e do cuidado a partir de um olhar ampliado sobre os usuários(as) do sistema e interação entre os(as) profissionais, com articulação de diversos saberes. É nessa perspectiva que a residência multiprofissional envolve seis áreas profissionais: enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e serviço social. Os campos de prática da residência incluem áreas assistenciais e atividades de ensino e pesquisa, gestão e controle social no HMIPV e em outros serviços da rede municipal de Saúde de Porto Alegre, além de serviços vinculados à área da Assistência Social e à Rede de Proteção da Infância e nas instâncias de Controle Social.

A amplitude é marca também nos recursos usados para a formação dos(as) profissionais. A metodologia de trabalho usada na residência inclui o conceito de aprendizagem significativa; a realização de estudos de caso e projetos de intervenção; a construção de Planos Terapêuticos Interprofissionais e Intersetoriais; e o desenvolvimento de pesquisas científicas. Tudo a partir do entendimento que a área de Saúde da Criança engloba ações relacionadas à assistência, planejamento, gestão, promoção, vigilância e educação em saúde.

Diversas técnicas são acionadas para a formação dos residentes, entre elas a realização de seminários técnicos envolvendo a qualificação de temáticas relacionadas à



Depoimento de Alice Falcão  
Pereira, HMIPV

violência e vulnerabilidade e à participação e controle social; rounds multiprofissionais; vivências práticas e de educação em cenários de atenção externos ao ambiente hospitalar do HMIPV; atividades de educação em saúde junto à comunidade; e participação em plenárias do Conselho Municipal de Saúde e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente.

## Trabalho em equipe integrado e humanizado

Nos quatro anos de desenvolvimento, a iniciativa tem promovido práticas profissionais integradas e ações intersetoriais no âmbito da EPS, qualificando a transição do cuidado das vítimas de violência tanto na rede de saúde quanto na de proteção. Seus resultados acompanham a amplitude das ações executadas e abrangem a realização de eventos relevantes sobre violência sexual

na infância, acolhimento e adoção e abortamento legal; a publicação de artigos científicos originais; a participação em eventos científicos regionais e nacionais e em conferências relacionadas às políticas públicas de controle social.

As atividades da residência promoveram mudanças na cultura institucional do hospital onde o trabalho é desenvolvido e fomentaram reflexões sobre as práticas de atenção em diferentes setores. Possibilitou também a estruturação de linhas de atenção às crianças e adolescentes vítimas de violência no âmbito do SUS. Esses resultados, em uma área tão complexa como saúde da criança, abordando vulnerabilidade social e violência, são possíveis diante das diversas frentes de ação mobilizadas pela experiência gaúcha.

“Como é um assunto muito delicado e difícil de ser abordado, muitas vezes os profissionais de saúde sentem-se despreparados ou não percebem a violência instaurada. A maior contribuição dos residentes no serviço foi provocar e convocar tanto a nossa equipe como toda a rede de saúde da região a perceber o que é velado, a falar sobre violência independentemente de qual seja a formação profissional de base. [...] Com toda essa atuação e interação entre os serviços e áreas distintas, o SUS proporcionou a esses residentes uma excelente formação em saúde pública, que pode ser aplicada em qualquer âmbito de atuação”, explica Ana Cristina Carissimi, psicóloga e preceptora da residência.

“A experiência na Residência Multiprofissional em Saúde da Criança, com transversalidade em violências e vulnerabilidades, foi intensamente apaixonante. Intensa porque trabalhar com essa temática nos aproxima de uma realidade dura e cruel, que é a infância violentada e sofrida, muitas vezes invisibilizada. Apaixonante porque possibilitou o olhar ampliado e compartilhado com colegas de diferentes áreas do conhecimento, em diferentes serviços do SUS e SUAS, dispostos ao aprendizado no cotidiano, à construção de um trabalho acolhedor e com desejo de fazer a diferença. Hoje, trabalhando com políticas públicas e com uma formação no e para o SUS, me percebo mais atenta às violências e vulnerabilidades relacionadas à infância e mais implicada em um fazer multiprofissional e intersetorial que é dispositivo potente de acolhimento e de garantia de direitos”.

Letícia Máisa Eichherr, psicóloga no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Porto Alegre (RS), ex-residente.



## Quer saber mais?

**Instituição promotora:** Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas

**E-mail para contato:** [ensinoepesquisa@hmipv.prefpoa.com.br](mailto:ensinoepesquisa@hmipv.prefpoa.com.br)

Confira vídeo da apresentação da experiência no Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF).